ÌKÁ MÉJÌ
"...Representado por duas serpentes entrelaçadas em direção ao infinito, ou somente por uma mordendo a própria cauda, formando desta maneira um círculo em torno da Terra/Àiyé, dando a idéia de estar impedindo a sua desintegração..."

ÌKÁ MÉJÌ - 14º Odù no Jogo de Búzios
Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 11º Odù.
Ìká Méjì não possui nome correspondente.
Responde com 14 búzios abertos.

Representações e Significados: Representado por duas serpentes entrelaçadas em direção ao infinito, ou somente por uma mordendo a própria cauda, formando desta maneira um círculo em torno da Terra/Àiyé, dando a idéia de estar impedindo a sua desintegração.
Ìká Méjì é o regente de todos os animais que possuem sangue frio, sejam eles aquáticos ou terrestres.
Encontramos, ligados ao Odù Ìká Méjì, aves, pássaros, e diversos animais, entre eles: o bem-te-vi, o tecelão de fogo, o avestruz, a codorniz pintada, a pomba-rola/ juriti, o calau-coroado, a arara, a cacatua, a ararajuba, o calhandro, o pavão real, o
turaco, as borboletas, os coleóptero (ex.: escaravelho), o louva-deus-rosado, a vespa, o escorpião amarelo e tantos outros. Segundo alguns bàbáláwo, Ìká Méjì exprime a idéia de que algo está preste a explodir, explosão esta que abrirá novos caminhos, trajetos que muitas vezes são renovações ou reatamentos de um modo geral. É o Odù principal dos Òrìsà Olõgún Edé, Òsùmàrè e Iyèwà, e é o caminho que gerou a beleza material, suscitou a piedade e a gentileza, gerando o maior sentimento da humanidade:
"O Amor", em todos os sentidos. Esta condição codificou Ìká Méjì na categoria do Odù do acasalamento e da unificação, e tal fato comprova-se com a sua associação somente na estação do ano denominada primavera.

Ìká Méjì também é chamado de:
Bàbá Èwà - Pai da Beleza**; Bàbá Alábukún -** Pai Aventurado ou Abençoado**; Bàbá Inúrere -** Pai da Benevolência**; Bàbá Òsùmàrè -** Pai do Arco-íris**; Bàbá Ìjadùn -** Pai da Luxúria**; Bàbá Ìgbéyàwó -** Pai do Acasalamento**,** e tantos outros nomes.

Representação em Ifá/Kawrí:
Cores: Vermelha, negra, azul celeste, verde claro, branca, violeta e o amarelo.
Simbologias: A serpente e o arco-íris.
Elementos: O Fogo, a Terra e o Ar.
Composição: Água sobre Terra, indicando a renovação, a restruturação, a própria
revolta do ser humano contra todo ou qualquer tipo de injustiça e devastação do mundo.
Ponto Cardeal Correspondente: Este-Sudoeste.
Folhas: Araticum, dracena-rajada, parietária, papinho-de-peru, pente-de-Osumaré, framboeiro e tamareira.

Flores: A genciana, a orquídea, o lilás, a urze, a camomila, a margarida, o narciso,
a peônia, a hortênsia, a rosa, a lavanda, em geral, todas as flores raras e as de difícil cultivo.
Metais: Bronze, ferro, mercúrio e todos os metais preciosos.
Sexo: Masculino.
Pedras: Alabastro, coral, ágata, ametista, diamante, esmeralda, granada e todas as pedras preciosas.
Provérbio deste Caminho de Odù:

“Ìká Méjì, àiyé ati òrun fi àranse
“Ìká Méjì, terra e céu em comunicação”.

Informações Complementares:
Segundo alguns bàbáláwo, Ìká Méjì rodeou o mundo recém-nascido e o apertou para que permanecesse firme, evitando a sua desintegração.
Dizem também que Ìká Méjì é o caminho que traçou o curso dos rios, escavando os canais por onde as águas haveriam de correr pelo Mundo/Planeta. O fato do Odù Ìká Méjì ser representado por uma serpente, associou-o a quase todas as civilizações e culturas do mundo, pois, sabemos que a serpente possui uma forte conotação sexual, uma vez que o seu corpo alongado é visto como uma das representações do pênis, e a sua cabeça em forma triangular associada à vagina. Esta concepção foi interpretada erroneamente em nosso país, e em virtude disto, passaram a chamar os Òrìsà Olõgún Edé e Òsumaré de macho e fêmea (bisexuais).

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odù:
Èsù, Olõgún Edé, Ajé Salugá, Òsùmàrè, Iyèwà, Sàngó, Ayra, Aganjú, Ogunté, Irokó, Obaluàiyé, Òsányin, Ìbejì, Ìyá mi, Onile, Boromu, Yemoja, Otin, Ode, Òsun, Oyá, Òrugã, Nanã e Òsàlá.
At.: Este é o caminho que indica iniciação ao culto dos Òrìsà, e a vereda utilizada pelo Òrìsà Èsù para levar os pedidos e súplicas dos seres humanos ante a presença do “Todo Poderoso Olódúmarè”.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:
Os nativos deste Odù só conhecem a razão ou tomam tenência na vida quando arregaçam as mangas e põem mãos à obra, isto é, quando decidem ser algo na vida por si próprios. Possuidores de inteligência rara, de vocação para o comércio, qualquer atividade ligada às comunicações e a própria Natureza. São altivos, impulsivos e corajosos, a própria mutação. Interesseiros ao extremo, usam de todos os artifícios para conseguirem realizar seus objetivos. Alguns são determinados e encantadores, possuindo corpos bem delineados, autênticos modelos e rostos afilados, o que os tornam egocêntricos, esnobes, etc. A arte de acumular benefícios, de tirar vantagens ou o melhor proveito das situações é a maior das suas características, afinal de contas, a célebre frase: “Sàipò ìyèfun, èkíni èba mi – Farinha pouca, meu pirão primeiro” pertence aos filhos deste Caminho de Odù, e, em particular, aos Omo Òrìsà Olõgun–Ede, Òsùmàrè e Iyèwà.
Alguns dos filhos deste caminho chegam a ser falsos, inescrupulosos e em alguma das vezes violentos, possessivos e materialistas. Sabem gozar das coisas boas e bonitas da vida. É comum observarmos uma divisão nesse

caminho, pois nele estão enquadrados quatro tipos de comportamento para seus filhos, que são:
• Alguns são generosos com quem amam e com os amigos de forma exclusiva, mas, seus rancores são tenazes e impiedosos quando traídos; • Os que são volúveis e interesseiros, mudando de parceiros sem amá-los um minuto sequer (prostituição);
• Outros realizam benefícios esperando tirar proveito posterior;
• Os que desejam "Olódúmarè" para eles e o mal aos outros.
Em todos os casos, todo cuidado é pouco, pois, tal como uma víbora muda de cor, eles mudam de opinião.
Apesar de tudo, são pessoas ativas, aprendem tudo com rapidez, estão sempre rindo, com os olhos atentos a tudo. Alguns dos filhos do sexo masculino costumam deixar-se levar por paixões inconseqüentes, e quando as arranja, esquecem de tudo e de todos. São capazes de abandonarem o emprego, família, tudo enfim, para poderem ficar juntos de quem amam, como se estivessem numa eterna "lua-de-mel".
Os filhos do sexo feminino são o oposto do arquétipo acima citado, pois, dificilmente possuem relacionamento desta maneira, alguns chegam a ser extremamente antipáticos, ciumentos e totalmente introvertidos. O que os ligam em ambos os pólos é a beleza, a graciosidade, o charme, e a elegância, afinal de contas, a natureza é mãe para com eles.

Saudação ao Odù Ìká Méjì:
"Ìká Méjì, sogo Ìbà o!
Nwon owo ejò aye;
Òsùmàrè l'òrun wà , àdapo Olódúmarè ti àwon ará-àiyé"
"Ìká Méjì, glorifico-te e saúdo !
Honras a Serpente da Vida;
O Arco-íris está no céu, ele é a aliança de Deus com os seres humanos".
Sentença deste Caminho de Odù:
"Nwon gbogbo igi leroro, ko léròrò pàko"
"Todas as árvores frutificam, o bambu não".
At.: Os ebo nos caminhos de Odù Ìká Méjì devem ser feitos e entregues durante o dia e de preferência às margens de um rio, lagoa, cachoeira ou em alto mar.
Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odù:
Comer peixe defumado, comer o peixe conhecido como "*mulato velho*", bagre, cavalinha, cascudo e todo ou qualquer peixe de pele. Todos os animais oriundos da lama ou manguezais, os répteis e roedores (violação imperdoável), abóbora moranga, genipapo, jambo e todas as frutas cujo odor e sabor sejam por demais adociacados. O uso de sabonetes ou qualquer preceito com algas ou cipó durante o período de iniciação.
O uso de armas brancas (faca, canivete, navalha, facão), o consumo de bebidas por demais adocicadas ou destiladas e o uso do tabaco ou qualquer alucinógeno.

Tradicional significado deste Caminho de Odù:
Ònã Ire - Caminhos Positivos
Poder dinâmico, estímulo, viagens bem sucedidas, auto determinação, sucesso, fama, vitalidade, vitórias generalizadas, permanência em cargos de chefia, aquisição de bens, sorte nos jogos de azar e com o sexo oposto,

conquistas amorosas, mudança de emprego, de residência, melhoras financeiras, enfim, todo ou qualquer tipo de ascensão.

Ònã Lépè - Caminhos Negativos
Cólera, violência, orgulho ferido, temeridade, fanatismo, beligerância, conflitos políticos, judiciais ou cíveis, envolvimento com drogas, incêndio devastador, grave acidente de automóvel, de trem, de avião ou qualquer tipo de veículo que funcione a partir da energia do fogo ou do calor, explosões, intolerância, incapacidade de adaptação aos fatos ocorridos, prostituição masculina e feminina generalizada, adultério, enfim, a degradação do ser humano.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:
Afecções da pele, distúrbios hormonais, obesidade, impotência masculina, frigidez feminina, doenças do fígado e pâncreas, degeneração óssea, todos os tipos de doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS) e anorexia.

1º Inhirere ti Odù Ìká Méjì
Ajé Salugá wa ònã ebura fun àbáfu
Irinka síbìkan àbáfu tele pelu Ajé Salugá
A difá Oníbãrà
Nijo ti nibineje àwon jãgùdàpãli ko gbani owo
Igbati o àbáfu wà ?
Nwon ni o rubo
Oníbãrà ni : “Ko gbani ola, amo, kini rubo jàgùdà wà ? “
Ifá ni: “Se rubo nla”.
Yàsápakan ònã re, Ifá dáhùn.
Sise àyanmo re, Ifá túnwi
Oníbãrà sikin alaidorikodo, o bere àwon korin rara
Nwon rara re dalaraya Òrúnmìlà
Nwon rara awo jade enu re
O bere korin ati ijo ayo
Nwon ni : “Ani wa”.
Ni awon awo oun nsenu rere o pe Òrúnmìlà
Òrúnmìlà tenuno: “Nwon ara–àiyé kunle yiyan se orun àwon ese Odù ònã, ìgbàtí de n’íle se berebe fun yàsápakan ati àbádà.”
Òrúnmìlà ni : “Bi àwon gbogbo n’íle yiyan Ajé Salugá, àiyé ko gbani àwon Oníbãrà,
[mbe berebe fiofio dárajù”.
Ni: “Rubo fun wòn ìpórin re”.
Nwon ni : “Se rubo eiyelé funfun èjì, efun eni ati mèrínlá owó-ìná”.
O rubo
Èsù téwogbà, Ajé Salugá téwogbà
Oníbãrà désèdúro, aladorikodo bere àwon korin rara
Nwon rara re dálárayà Òrúnmìlà
Egún ati àwon Òrìsá ni : “Ko gbani wa agbara òkánkan àbáfu”.
Ajé Salugá wa ònã èburú fun àbáfu ati iloro.

Tradução do 1º Poema /Verso do Odù Ìká Méjì
O caminho mais curto para a riqueza é Ajé Salugá.
Caminhar junto da riqueza é pisar no chão com Ajé Salugá.
Foi feito jogo para o mendigo.

No dia em que (ele) estava triste por não ter riquezas.
Quando (ele) terá riquezas ?
Ifá mandou (ele) fazer oferendas.
Disse o mendigo: “Não tenho nada a oferecer, mas, que oferendas terei de fazer?”
Uma grande oferenda, disse Ifá.
Que oferendas terei de fazer? Perguntou novamente o mendigo.
Terá de mudar a direção do seu caminho, disse Ifá.
Ele ficou alegre, ele começou a cantar canções.
Suas canções alegraram Òrúnmìlà.
As canções do mistério sairam de sua boca.
Ele começou a cantar e a dançar de alegria.
Disseram: “É assim mesmo”.
Seus fundamentos chamaram Òrúnmìlà com boa voz.
Òrúnmìlà afirmou: “De joelhos, a humanidade escolhe no céu o que deseja na terra.
[Quando aqui chegam, fazem tudo para mudar a direção dos rumos de suas vidas.”
Òrúnmìlà disse: “Se todos na terra escolhessem Ajé Salugá, não haveria mendigos [no mundo, seria tudo muito melhor”.
Disseram: “Faça oferendas aos seus antepassados”.
Disseram: “Ofereça dois pombos brancos, uma bola de efun e quatorze moe-
[das correntes”.
Ele ofereceu.
Èsù aceitou, os ancestrais aceitaram, Ajé Salugá aceitou.
Suas canções alegraram Òrúnmìlà.
Os Egún e os Òrìsà disseram: “A riqueza é mais forte que nós”.
Ajé Salugá é o caminho mais curto para a riqueza e para a prosperidade.

2º Ihinrere ti Odù Ìká Méjì
Ope ejika ko subúlelè aso ìnura
Nwon omo bi, inúrere bàbá
Nã bo Ajé, ti gbani ara ígbìn
A difá Oníbãrà
Nijo ti níbìnuje àwon jãgùdàpãli ko gbani owo
Nwon ni rubo, o rubo tan
A difá fun Oníbãrà
Ifá nì: “Iwo padà ese Odù ònã re, àjasé wà, iba e o !”
Àbafú ati oro de.
Nwon rara ayo korin pilèse
Nwon rara dálárayà Òrúnmìlà
Ifá ni: “Õrùn komona fun alãpon”.
Ifá ni: “Oníbãrà pada àyanmo re”.
Ope ejika ko subúlelè aso inura.
Nwon omo bi, inúrere bàbá.
Amo, ijo ni njo.
O síkù alaidorikodo
Ifá ni: “Ori ati Ajé sodi àwon tálakà di oloro lola”.
Ifá bere: “Eniti sodi àwon tálakà ? “– Mo dáhùn, ori wà.
Ori wà kókóró.
Atuleje lana, Oloro oni.
Ori, ibon àwon alágbára ati àwon alaiberu.

Ori Ìbà o ! Ìbà o !

Tradução do 2º Poema/Verso do Odù Ìká Méjì
A gratidão do ombro não deixa a toalha cair no chão.
Pela bondade do pai1, nascemos filhos.
Aquele que venera Ajé, que tem a forma de caramujo.
Consultaram Ifá para o mendigo.
No dia em que (ele) estava triste por não ter riquezas.
Pediram para ele fazer oferendas, quando (ele) acabou de fazer as oferendas,
Consultaram Ifá para ele.
Ifá disse : “Mudarás a rota do teu destino, serás um vencedor, eu te saudo !”
A felicidade e a riqueza chegaram (para o mendigo).
Os cânticos de alegria (ele) começou a cantar.
Seus cânticos alegraram Òrúnmìlà.
Ifá disse: “O sol brilha para o vigoroso”.
Ifá disse : “O mendigo mudou o próprio destino”.
A gratidão do ombro
não deixa a toalha cair no chão.
Pela bondade do Pai, nascemos filhos.
Então, ele começou a dançar.
Ele ficou alegre.
Ifá disse: “Ori e Ajé transformam as pessoas pobres em pessoas prósperas amanhã”.
Ifá perguntou : “Quem transforma as pessoas pobres ? “– Eu respondo, é o Ori
O Ori é a solução.
Homem pobre ontem, homem rico hoje.
Ori, você é a arma dos fortes e dos corajosos.
Ori, eu te saúdo! Eu te saúdo!

3º Ihinrere ti Odù Ìká Méjì
Ikosãn õrùn ìdají
Wo fun gbogbo wà
A difá agbe ati atule egurè Ìgbó
Latari àwon iyan, àwon iyan deseduro sisan
(Agbe ati Atule) A difá fun hihe àwon iyan
Nwon ni ti oríbande ifisílè
Nwon ni: “Se àwon gbogbo rubo, Èsù deseduro ìnádànu, Oko gba, bíotilèribe, ko
[se híhe”.
Okonrin èjì, ori èjì.
Iga merin, apa merin
Nikansoso eni iradobo
A difá agbe ati atule egurè Ìgbó
Ifá ni: “Nwon se rubo, amo, so àwon oko, tule, buyìnfún kólèdúsí ile, sinru !”
Nwon on rubo.
Nwon on sikun alaidorikodo, o bere àwon korin rárà .
Nwon rárà dálárayà Òrúnmìlà

Nwon rárà awo jade àwon enu
Ifá ni : “Fun eniti duro nidaji õrùn ibi ekini”
Igbati àwon iyan gbin ekansoso atilewa odun
Agbe ati atule padàsí si fun oko Ìgbó pelu àwon owo ìwíkuwi
Nwon on sinru, àwon on buyìnfún ile
Agbe ati atule padàsí oko Ìgbó odun eni nikehìn pelu òrinlélegbèta iyan
Nwon on padàsí alaidorikodko ati korin àwon rárà awo.

Tradução do 3º Poema/Verso do Odù Ìká Méjì
O Sol brilha na madrugada.
O nascer do sol é para todos
Consultaram Ifá para o agricultor e para o lavrador da Cidade de Ìgbó
Consultaram Ifá para saber da colheita dos inhames
Eles disseram que a sorte os abandonara
Eles disseram: “Fizemos todas as oferendas, Èsù ficou feliz, Oko aceitou, mesmo
[assim, nossa colheita estragou”
Dois homens, duas cabeças.
Quatro pernas, quatro braços Um só pensamento
Consultaram Ifá para o agricultor e para o lavrador da cidade de Ìgbó
Ifá disse: “Façam oferendas, mas, fiquem de olho nas plantações/ fazenda, removam a terra, trabalhem !”
Eles fizeram as oferendas. Eles ficaram felizes e começaram a cantar.
Suas canções alegraram Òrúnmìlà.
As canções do mistério saíram de suas bocas.
Ifá disse: “O Sol nasce primeiro para quem está de pé”.
Quando os inhames são cultivados uma vez por ano.
O agricultor e o lavrador voltaram para a fazenda de Ìgbó com as mãos vazias.
Eles trabalharam, eles cuidaram da terra.
O agricultor e o lavrador voltaram da fazenda de Ìgbó um ano depois, com seiscentos e oitenta inhames.